

Discurso proferido pelo Deputado
ARNALDO JARDIM (PPS/SP), em
sessão no dia 16/10/2007.

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados

A desilusão generalizada com a prática política expõe o grande desafio a ser superado nas próximas eleições municipais. Nas minhas andanças pelos municípios, no contato direto com a população, é latente o sentimento de desencanto em relação ao debate político que se fará e os possíveis benefícios que resultarão dele.

Pesquisa da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) revela que apenas 11,1% da população confiam nos políticos e 16,1%, nos partidos políticos. O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) vai realizar campanha para atrair jovens, entre 16 e 18 anos, de volta às eleições. Em 1992, mais de 3,22 milhões de jovens fizeram seus títulos de eleitor, 3,57% do total de 90,2 milhões de eleitores. Em 2007, até junho, o número caiu para 2,09 milhões, 1,66% do eleitorado de 126 milhões.

Terminado o prazo para as filiações partidárias daqueles que desejam se candidatar em 2008, o próximo passo será a realização das convenções eleitorais, quando os partidos definem seus candidatos a prefeito, vice-prefeito, a chapa de vereadores, além das possíveis coligações.

Neste período, é fundamental desencadearmos um exercício concentrado, no sentido de promover uma maior interação entre as discussões partidárias e o cotidiano dos munícipes. Afinal, o exercício da cidadania extrapola o período de eleições e se perpetua no dia-a-



96DF76A646

dia de cada indivíduo; na sua luta diária por melhores condições nas áreas de educação, saúde, transporte, habitação, saneamento e etc.

Isto significa que precisamos diminuir a distância entre o cidadão e as representações partidárias, para que este participe ativamente das discussões, nas quais será o protagonista e não meramente um coadjuvante.

É certo que não conseguiremos esta mobilização falando simplesmente da sua necessidade, mas sim comprovando por meio do debate propositivo, que não seja mera peça de ficção; que não se concentre apenas nos esforços retóricos; que não seja simplesmente exercício de discursos inflamados; mas que simbolize, acima de tudo, o esforço de buscar soluções para os problemas crônicos que afetam a vida da população local. Este será um momento para avaliarmos cada uma das propostas que serão apresentadas, a fim de verificar se estas são exeqüíveis, de qualidade e aplicabilidade compatíveis a realidade do erário público.

Nossa vivência democrática já começa a apresentar resultados significativos, não só no modo de fazer campanha, mas, principalmente, nos parâmetros que levam as pessoas a escolher seus candidatos. E quem não se adequar a esta nova realidade, corre o risco de se surpreender com a rejeição da população.

Com menos recursos materiais, o debate adquire sua verdadeira importância, ao questionar o conteúdo das propostas, as idéias dos candidatos e não mais restrito às embalagens e estratégias de marketing. As campanhas deixaram de ter um caráter personalista para dar lugar a uma discussão pautada por propostas consistentes para os problemas de cada município. E quem ganha com isso? O cidadão, claro.



O brasileiro estará muito mais consciente e bem informado. As pesquisas de opinião sobre os critérios que orientam a escolha demonstram que chavões como "rouba, mas faz", deram lugar à retidão no trato com o erário público.

Ao lado do debate de idéias, os compromissos assumidos passam a ter um peso importante, pois serão cobrados. Afinal, os brasileiros não só estão deixando de ter memória curta, como também estão preferindo os candidatos que apresentem propostas realistas, deixando de lado projetos popularescos e vazios. Além disso, a idéia de eficiência administrativa está, agora, diretamente ligada à confiabilidade e não mais ao número de obras tocadas por determinada administração.

Percebo também que o voto deverá ser definido mais ao final das eleições, em uma demonstração clara de que o cidadão pensará muito, antes de tomar a sua decisão.

Concluo que neste acontecimento cívico, neste espetáculo democrático das eleições, o astro principal é, sem sombra de dúvida, o cidadão, que vem demonstrando sua crescente capacidade de ter uma vivência política que não se limita ao momento eleitoral. Tenho testemunhado isso. Quando se estende uma mão limpa, competente e correta, a população não hesita em responder prontamente. Nossa democracia agradece.

Deputado Arnaldo Jardim

PPS/SP



96DF76A646